

## ADOCIMENTO PSÍQUICO DA ENFERMAGEM: CAUSAS LABORAIS

Bruna Ranielle Moço Alexandre<sup>1</sup>  
Edlene Nobre dos Santos Viana<sup>1</sup>  
Tereza Patrícia Barbosa Martins<sup>1</sup>  
Gabrielle Leite PachecoLisbôa<sup>2</sup>

### RESUMO

O adoecimento psíquico da enfermagem é um tema pertinente nos dias atuais, tendo em vista o grande número de trabalhadores da enfermagem acometidos por fragilidade emocional. Esse estudo tem como objetivo identificar as causas laborais relacionadas ao adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem. Para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período de 2012 a 2016, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Bases de Dados de Enfermagem - BDEF. Foram selecionados 20 artigos. A sobrecarga de trabalho, os conflitos interpessoais e a remuneração precária, além da falta de treinamento para realizar procedimentos de urgência, a falta de capacitação para operar tecnologias e a exposição ao ambiente de trabalho insalubre são algumas das causas laborais relacionadas ao adoecimento psíquico da enfermagem.

### PALAVRAS-CHAVE

Trabalho, enfermagem, esgotamento profissional, saúde mental.

### ABSTRACT

The psychic illness of nursing is a relevant topic in the present day, in view of the large number of nursing workers affected with mental disorders. This study aims to identify the causes psychic illness-related labour of nursing professionals. For both a integrative review of literature in the period from 2012 to 2016, in databases: Latin American literature and the Caribbean in health sciences LILACS, Scientific Electronic Library Online-SCIELO and databases of BDEF-Nursing. 20 articles were selected. Work overload, interpersonal conflicts and poor remuneration, in addition to the lack of training to perform emergency procedures, lack of training to operate technologies and exposure to unhealthy work environment are some of the causes psychic illness-related employment of nursing.

### KEYWORDS

Job, nursing, occupational exhaustion, mental health.

---

<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem. Prof. Adjunto I do Centro Universitário Tiradentes

## INTRODUÇÃO

O processo de trabalho, seja qual for a área de atuação, gera com o passar do tempo, um desgaste emocional, que pode ocasionar diversas doenças. No âmbito do processo de trabalho da enfermagem, o enfermeiro precisa estabelecer prioridades e metas, avaliando os resultados alcançados, tendo em vista que o processo de trabalho é uma prática social destinada a um determinado objeto, que necessita ser transformado em produto, lançando mão de instrumentos para atingir um fim específico. A organização e divisão do trabalho em enfermagem referem-se a objeto de trabalho, meios e instrumentos(SOUZA *et al*, 2015).

Para a Organização Internacional do Trabalho – OIT– já é muito claro que os custos financeiros com o estresse no trabalho são altos. Um estudo recente da entidade intitulado “Estresse no ambiente de trabalho: um desafio coletivo” indica que no interior da União Europeia mais de 40 milhões de pessoas são afetadas por estresse relacionado ao trabalho e que o custo estimado da depressão relacionada ao trabalho é de 617 bilhões de Euros por ano (RYDER, 2016).

O adoecimento psíquico da enfermagem é um tema pertinente nos dias atuais, tendo em vista o grande número de trabalhadores da Enfermagem acometidos por fragilidade emocional. Oliveira e colaboradores (2013) informam em seu artigo que o absenteísmo dos enfermeiros intensivistas é causa de grande prejuízo econômico para a instituição empregadora, chegando a 35% o percentual de dias de afastamento de profissionais da enfermagem relacionados a problemas psíquicos. O mesmo autor sustenta que as doenças estão relacionadas com o próprio ambiente de trabalho, que envolve muita dependência do paciente com os cuidados de enfermagem, a iminência de morte do mesmo, entre outros fatores.

Com o surgimento das Unidades de Tratamento Intensivo – UTIs – em 1926, a medicina intensivista se popularizou como campo fundamental de atuação da Enfermagem. Florence Nightingale (1820-1910) é considerada a pioneira da enfermagem intensiva. Sua própria história exemplifica o árduo e insalubre trabalho desse campo, visto que a mesma contraiu tifo na Guerra da Criméia, apesar de alcançar o objetivo que era de reduzir a mortalidade dos soldados feridos em batalha (COSTA *et al*, 2009).

Segundo Oliveira e colaboradores (2013), as cargas de trabalho possuem consequências negativas à saúde do indivíduo, podendo causar doenças quando se tratam de situações muito prolongadas, intensas ou frequentes, ou quando o indivíduo não possui recursos adequados de adaptação e resistência. Para a enfermagem, sabe-se que as atividades exercidas pela equipe exigem um nível muito alto de organização, produtividade e pressão do tempo, o que requer maior controle emocional que outras profissões, tendo em vista que o contexto hospitalar é caracterizado por um tipo de trabalho com exposição a diversos riscos com forte carga emocional (LIMA *et al*, 2013). Para estes autores, o estresse na enfermagem tem diversas causas:

“A grande demanda de clientes para cada profissional, a jornada de trabalho exaustiva, a pressa para desenvolver todas as suas atribuições sem deixar falhas, as condições de trabalho desfavoráveis, o medo do desemprego, talvez sejam alguns dos motivos que contribuam para o agravamento da saúde desses trabalhadores. Além disso, o cuidar do ser que é cuidador tem sido pouco valorizado pelos próprios profissionais da saúde.” (LIMA *et al*, 2013.)

Diversos estudos abordam as patologias mentais que se relacionam com a atividade laboral. Para Cunha, Souza e Mello (2012) a sobrecarga de trabalho, a falta de controle, a recompensa insuficiente e conflitos de valores, são determinantes no surgimento de algumas patologias.

Desta forma, busca-se com este estudo identificar na literatura as causas laborais relacionadas ao adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem. Buscando responder à seguinte questão norteadora: Quais as causas laborais relacionadas ao adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem?

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto. Consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACs); Base de Dados de Enfermagem

(BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: saúde mental, trabalho, enfermagem e esgotamento profissional.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2012 a 2016. E como critérios de exclusão: artigos que divergiam do tema proposto para o estudo.

O Quadro 1 resume as buscas realizadas. Por se tratar de dados secundários de domínio público, não se fez necessário a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

**Quadro 1 – Amostra obtida na BDENF, LILACS E SCIELO, de acordo com os cruzamentos**

<b>Cruzamentos</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Total de amostras</b>	<b>Inclusão</b>	<b>Exclusão</b>	<b>Artigos selecionados</b>
Trabalho AND Enfermagem AND Esgotamento profissional AND Saúde mental	BDENF	7	7	4	3
	LILACS	15	15	5	10
	SCIELO	40	14	7	7

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de cruzamentos realizados nas bases de dados BDENF, LILACS e SciELO; e, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão; incluímos neste estudo, 20 artigos. Estes são apresentados no Quadro 02 (Síntese dos artigos selecionados) conforme os seguintes dados: autor, título e causas laborais.

**Quadro 02–Síntese dos artigos selecionados**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Causas laborais relacionadas ao adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem</b>
ANDOLHE et al., 2015	Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados	Privação do sono interfere na qualidade de vida, comprometendo as funções cognitivas.
BARLEM et al., 2012	Vivência do sofrimento moral na enfermagem: percepção da enfermeira.	Falta de preparo da equipe, assédio moral, e maus tratos.
CAMPOS; DAVID; SOUZA.	Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à	Falta de valorização profissional e a sobrecarga física e emocional.

2014	luz da psicodinâmica do trabalho.	
COZZA et al., 2013	Avaliação de estresse no ambiente de trabalho de um grupo de estudantes de enfermagem	Sobrecarga de trabalho; convívio com sentimentos de dor e morte; e, falta de valorização profissional.
CUNHA; SOUZA; MELLO. 2012	Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem	Sobrecarga, Condições Inadequadas, Relação Interpessoal Conflituosa, Falta de Expectativa e Autonomia, Ambiguidade de Funções e Insatisfação Salarial.
DAL PAI et al., 2015	Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar	Violência no trabalho.
FERREIRA; LUCCA. 2015	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	Falta de valorização profissional e a sobrecarga física e emocional.
FRANÇA; FERRARI. 2012	Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de enfermagem	Baixa remuneração e sobrecarga de trabalho.
FRANÇA et al., 2012	Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar	Sobrecarga física e emocional; ausência de treinamentos e insalubridade do local de trabalho.
LIMA et. al., 2013	Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.	Insatisfação salarial, falta de organização, ritmo de trabalho, ruídos e o risco de acidente de trabalho.
MONTEIRO, 2012	Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva.	Ausência de reconhecimento, intensificação, rigidez institucional, dificuldade de lidar com a morte.
MONTE et al., 2013	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	Despreparo em lidar com a morte. Ausência de pessoal e material. Ruídos constantes. Alto grau de responsabilidade.
NEVES; OLIVEIRA; ALVES. 2014	Síndrome de burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional	Falta de valorização profissional e a sobrecarga física e emocional.
OLIVEIRA et al., 2013	Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas	Falta de valorização profissional e a sobrecarga física e emocional da função.
OLIVEIRA et al., 2013	Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência	O relacionamento interpessoal é considerado um potencial estressor.
PAULA et. al., 2012	O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem	Demanda de procedimentos realizados, dor e a morte aumentam os riscos à saúde física e mental.

SELEGHIM et al., 2012	Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro	Demanda que ultrapassa a capacidade de intervenção dos serviços nas 24h do dia.
SILVA; DIAS; TEIXEIRA. 2012	Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem.	Exigência de produtividade diminuiu a dedicação à família e ao lazer.
SILVA et al., 2015	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	O estresse no ambiente laboral relacionado à desorganização, administração, sistema de trabalho e relações interpessoais.
SOUZA et al., 2015	Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental	Jornada de trabalho densa e múltiplas funções.

Os estudos revelam como múltiplos os fatores que colaboram para o adoecimento psíquico da enfermagem. Destes, a excessiva carga de trabalho e a precária valorização profissional são os mais recorrentes como causas de desgaste emocional dos profissionais. Tal compreensão aparece em nossa amostra, sendo compartilhada por: SOUZA *et al.* (2015); FERREIRA, LUCCA (2015); NEVES, OLIVEIRA, ALVES (2014); CAMPOS, DAVID, SOUZA (2014); OLIVEIRA *et al.* (2013); COZZA *et al.* (2013); CUNHA, SOUZA, MELLO (2012); SELEGHIM *et al.* (2012); e, FRANÇA, FERRARI (2012).

Destacado por Oliveira e colaboradores (2013) e confirmado em Silva e colaboradores (2015), outro ponto que se destaca entre os motivos de desgaste mental dos profissionais em questão diz respeito às relações interpessoais. Pois, no ambiente hospitalar, as interações entre profissionais de um mesmo círculo, entre profissionais e pacientes, entre profissionais e familiares de pacientes, ou entre profissionais de enfermagem e médicos; podem ser marcadas por conflitos que geram grandes repercussões emotivas.

Outros estudos também apontaram que alguns aspectos próprios do ambiente hospitalar e da natureza das funções exercidas tem se revelado como fatores de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem, tais como: convívio com situações de dor e morte, frequentes situações de emergência, diversidade de procedimentos realizados e grau de responsabilidade, entre outros (MONTE *et al.*, 2013; PAULA *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2015; e, MONTEIRO, 2012).

Andolhe e colaboradores (2015) acrescenta que os plantões noturnos e a privação do sono interferem na qualidade de vida, comprometendo as funções cognitivas e a capacidade para o trabalho. Essa rotina, muitas vezes, ainda ocasiona problemas conjugais e de convivência com os filhos; fatos que prejudicam o bem estar mental dos envolvidos.

Alguns fatores que, embora não tenham sido tão recorrentes na totalidade da pesquisa, são igualmente importantes aos demais já apresentados. São eles: agressão verbal ou física no trabalho (DAL PAI *et al.*, 2015); crise ética entre valores pessoais e questões profissionais (MONTEIRO, 2012); redução do tempo dedicado a questões pessoais como família e lazer (SILVA, DIAS, TEIXEIRA; 2012); falta de preparo para algumas atividades inerentes à função (FRANÇA *et al.*, 2012; BARLEM *et al.*, 2012).

Diversos ambientes do espaço laboral da enfermagem apresentam aspectos estressores, sendo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) um dos espaços caracterizados como de maior tensão. Sobre a UTI, os estudiosos (ANDOLHE *et al.* 2015; MONTE *et al.* 2013; SILVA *et al.* 2015) compartilham, como causa laboral de adoecimento psíquico, o contato com pacientes em situação crítica e convívio com a morte. Mas, Monte e colaboradores (2013) destaca que a não preparação da equipe para atuação nestas circunstâncias revela-se também como um agente de adoecimento.

A constatação de Monte e colaboradores (2013) também foi evidenciada na realidade de profissionais que, tal qual ocorre em situações extremas das UTI, necessitam dar respostas imediatas a situações que envolvem riscos de morte. É o caso do estudo de França e colaboradores (2012) que mostra a insegurança proporcionada pela escassez de treinamentos regulares, para socorristas do atendimento móvel de urgência, como causa de adoecimento.

Os estudos de Barlem e colaboradores (2012) e Dal Pai e colaboradores (2015) evidenciaram que a enfermagem pode desenvolver transtornos psíquicos devido a situações de violência que a atividade no ambiente hospitalar pode proporcionar. Pois, partindo de um conceito amplo de violência que inclui a utilização do poder contra si ou contra outra pessoa, a pesquisa de Barlem e colaboradores (2012) destaca a possibilidade de adoecimento psíquico devido ao sofrimento moral que os profissionais estão sujeitos. Sendo este sofrimento caracterizado pela impossibilidade de executar ações conforme suas convicções ou conhecimento. E,

esta impossibilidade ou dificuldade na execução das funções pode ocorrer devido a: barreiras institucionais ou sociais, falhas pessoais, julgamentos errados, falta de competência da equipe, negação do papel da enfermagem, entre outros.

Já a pesquisa de Dal Pai e colaboradores (2015) considera a violência num sentido mais restrito e levanta dados que são extremamente preocupantes: “as prevalências que evidenciam o problema da violência nos serviços de saúde variam de 17 a 94%, e frequentemente ultrapassam 50% dos trabalhadores”. Entre os profissionais de saúde afetados, aqueles pertencentes à equipe de enfermagem estão mais suscetíveis a agressões devido à proximidade com pacientes e familiares, e também a exposição de condições de trabalho desfavoráveis.

Outro fator de adoecimento identificado na atualidade é a pressão dos empregadores no cumprimento de metas, solicitando constantemente o máximo de rendimento de seus funcionários, associado a resultados positivos a serem alcançados, e exigindo muitas vezes que seus funcionários dobrem escala de trabalho na ausência de outros funcionários, reduzindo o tempo de intervalo para descanso e/ou determinando novas tarefas a serem realizadas fora do turno de trabalho (SILVA *et al.*, 2016).

Portanto, conforme evidenciado na amostra, os principais fatores laborais associados a enfermidades psíquicas que afligem a enfermagem estão relacionados à rotina e ao reconhecimento profissional, são eles: a sobrecarga de trabalho, os conflitos interpessoais e a remuneração precária. Mas, outras questões de caráter organizacionais e/ ou ambientais também podem adoecer o trabalhador, como: a falta de treinamento para realizar procedimentos de urgência, a falta de capacitação para operar tecnologias e a exposição ao ambiente de trabalho insalubre.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel da enfermagem é, sem dúvida, fundamental no cuidado à saúde dos indivíduos. Contudo, baseado neste estudo, evidenciou-se o desgaste emocional desses profissionais, que se deparam com diversas situações de vulnerabilidade. Isto levantou alguns questionamentos possíveis: Como trabalhar o fator emocional dos profissionais de enfermagem? Como evitar o adoecimento?

Tais questionamentos sugerem novos estudos a serem realizados, visto que a temática apresenta grande amplitude e impacto nos processos de trabalho da enfermagem.



Outrossim, podemos concluir que esse desgaste precisa ser combatido, de certa forma, a nível de gestão de pessoas, onde melhor remuneração e redução da jornada de trabalho podem ser alternativas para reduzir o nível de estresse que é inerente às funções da enfermagem.

Assim, melhor remuneração, redução da carga horária, gestão de recursos humanos mais aproximada do profissional para identificar quais trabalham em outros serviços além do serviço em questão (mais de um emprego), gratificação e premiações por desempenho (reconhecimento do empregador) e aumento do número de profissionais na equipe, são sugestões de mudanças que conduzem o serviço para uma excelência no atendimento, com redução das doenças ocupacionais, enfatizando as que são ocasionadas por estresse e sobrecarga de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDOLHE, R. et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Rev. esc. enferm. USP**, Dez 2015, vol.49, no.esp, p.58-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe/1980-220X-reeusp-49-spe-0058.pdf>> Acesso em 25 Mar. 2017.

BARLEM, E. L. D. et al. Vivência do sofrimento moral na enfermagem: percepção da enfermeira. **Rev. esc. enferm. USP** vol.46 no.3 São Paulo June 2012. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FURG\\_29d1cec9b61b0c3362f66649dff3da36](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FURG_29d1cec9b61b0c3362f66649dff3da36)> Acesso em 25 Mar. 2017.

CAMPOS, J. F; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D.O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. Esc. Anna Nery **Rev. Enferm**, v. 18, n. 1, p. 90-95, 2014. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=704652&indexSearch=ID>> Acesso em 20 Mar. 2017.

COSTA, R. et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 661-669, Dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072009000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 Abr. 2017.

COZZA, H. F. P. et al. Avaliação de estresse no ambiente de trabalho de um grupo de estudantes de enfermagem. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, vol. 21 no.1, Jan.-Jun., 2013, p. 41-47 Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjCrc\\_bulfTAhUKIJAKHVQC1EQFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.meto-dista.br%2Frevistas%2Frevistas-](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjCrc_bulfTAhUKIJAKHVQC1EQFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.meto-dista.br%2Frevistas%2Frevistas-)

ims%2Findex.php%2FMUD%2Farticle%2Fdownload%2F3847%2F3640&usg=AFQjCNHeLJPxnl8knxPc9uxqB-tpkK22lw&cad=rja > Acesso em 20 Mar. 2017.

CUNHA, A. P.; SOUZA, E.M.; MELLO, R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2012. jan/mar. (Ed. Supl.):29-32. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1716> >Acesso em 20 Mar. 2017.

DAL PAI, D. et al. Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar. **Rev. esc. enferm. USP** vol.49 n.3 São Paulo Jun. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129470/000975217.pdf?sequenc e=1> > Acesso em 27 Mar. 2017.

FERREIRA, N.N.; LUCCA, S.R. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.**, Mar 2015, vol.18, no.1, p.68-79. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p &nextAction=lnk&exprSearch=736441&indexSearch=ID> >Acesso em 23 Mar. 2017.

FRANÇA, F. M. de; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, 2012, vol.25, no.5, p.743-748. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000500015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500015) >Acesso em 23 Mar. 2017.

FRANÇA, S. P. de S. et al. Preditores da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta paul. enferm.**, 2012, vol.25, no.1, p.68-73. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a12> >Acesso em 23 Mar. 2017.

LIMA, M. B. de et al. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2013. jan./mar. 5(1):3259-66. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p &nextAction=lnk&exprSearch=24215&indexSearch=ID>>Acesso em 23 Mar. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** vol.17 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em 03 Abr. 2017.

MONTE, P. F. et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta paul. enferm.**, 2013, vol.26, no.5, p.421-427. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000500004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500004) >Acesso em 23 Mar. 2017.

MONTEIRO, J. K.. Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** vol.12 no.2 Florianópolis ago. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000200009)> Acesso em 20 Mar. 2017.

NEVES, V. F.; OLIVEIRA, A.F.; ALVES, P.C. Síndrome de burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. **Psico**, v. 45, n. 1, p. 45-54, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12520>> Acesso em 20 Mar. 2017.

OLIVEIRA, E.B. de et al. Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 abr/jun; 21(2):173-8. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v21n2/v21n2a06.pdf>> Acesso em 21 Mar. 2017.

OLIVEIRA, J. D' S. et al. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. **Rev. esc. enferm. USP**, Ago 2013, vol.47, no.4, p.984-989. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0984.pdf>> Acesso em 21 Mar. 2017.

PAULA, G. S. et al. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. 2012. jan/mar. (Ed. Supl.):33-36. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1664>> Acesso em 21 Mar. 2017.

RYDER, G. "Estresse no local de trabalho: É hora de aliviar o fardo". **OIT**, Brasília, 2016. Disponível em: <[http://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS\\_475248/lang-pt/index.htm](http://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_475248/lang-pt/index.htm)>. Acesso em 01 Abr. 2016.

SELEGHIM, M. R. et al. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Set 2012, vol.33, no.3, p.165-173. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000300022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300022)> Acesso em 01 Abr. 2016.

SILVA, J. L. L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev Bras Ter Intensiva**, Jun 2015, vol.27, no.2, p.125-133. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf>> Acesso em 01 Abr. 2016.

SILVA, J. L. L.; DIAS, A. C.; TEIXEIRA, L.R. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Aquichán** vol.12 no.2 Bogotá May/Aug. 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=663698&indexSearch=ID>> Acesso em 25 Mar. 2017.

SILVA, J. L. L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2015;27(2):125-133. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf>> Acesso em 01 Abr. 2016.

SOUZA, I. A. et al. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. **Rev Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 5, p. 447-53, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002015000500447&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002015000500447&script=sci_abstract&lng=pt)> Acesso em 25 Mar. 2017.